

**ATIVIDADE AVALIATIVA SEMESTRAL**

**Data de entrega:** 10/12/2020

**Preparação:**

**Escute atentamente a música “Paciência”, de Lenine.**

**Na sequência, leia as perícopes abaixo:**

1. "O movimento dos trabalhadores do século passado tinha como objetivo principal a redução do tempo de trabalho, a emancipação do tempo de vida. A precarização e o empobrecimento produzido pela ditadura neoliberal produziram um efeito paradoxal. A tecnologia reduz o tempo de trabalho necessário, mas o capital codifica o tempo liberado como parado e o sanciona, reduzindo a vida das pessoas a uma condição de miséria material. Em consequência, as pessoas jovens são continuamente obrigadas a buscar um emprego que não podem encontrar, a não ser em condições de precariedade e subsalário. O efeito emocional é ansiedade, depressão e paralisia do desejo. A condição precária transforma os outros em inimigos potenciais, em competidores”.

(BERARDI, Franco, *Neoliberalismo, assexualidade e desejo de morte*, entrevista à Juan Ínigo Ibáñez, publicada por Outras Palavras, em 27-01-17, e traduzido por Inês Castillo e Simone Paz, disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/564429-neoliberalismo-assexualidade-e-desejo-de-morte-em-edicao?fbclid=IwAR01EaJTaAgruM9kLyXTYEEcxgo4x5QAIQC>  
IaLqT-64XVgFZx7mo78ce0C8>)

2. “Consequentemente, a invenção de um novo senso comum emancipatório assente numa constelação de conhecimentos orientados para a solidariedade, tem de ser complementada pela invenção de subjetividades individuais e coletivas, capazes e desejosas de fazerem depender a sua prática social dessa mesma constelação de conhecimentos”.

(SANTOS, Boaventura de Sousa. *A crítica da razão indolente*. 7a. ed. São Paulo: Cortez, 2009, p. 249)

3. “É enquanto instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento que os ‘sistemas simbólicos’ cumprem sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica) dando o reforço da sua própria força às relações de força que as fundamentam e contribuindo assim, segundo a expressão de Weber, para a ‘domesticação dos dominados’”.

(BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. 11ª. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p. 11)

4. “Compreende-se que, numa sociedade diferenciada, o efeito de universalização é um dos mecanismos, e sem dúvida dos mais poderosos, por meio dos quais se exerce a dominação simbólica, ou, se se prefere, a imposição da legitimidade de uma ordem social”.

(BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. 11a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p. 246)

5. “A capacidade de dominar o espaço, sobretudo apropriando-se (material ou simbolicamente) de bens raros (públicos ou privados) que se encontram distribuídos, depende do capital que se possui”.

(BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo*. 6ª. ed., Petrópolis: Vozes, 2007)

6. "A pós-modernidade vive desta experiência: da experiência traumática de duas guerras mundiais, da experiência de terem sido subjugados por ideologias, de ter passado por regimes totalitários. Por isso, a pós-modernidade leva a cabo uma crítica forte às ideologias e aos regimes totalitários. Ou seja, significa também o que para a pós-modernidade é a utopia de crer que o ser humano é capaz de atingir o absoluto com as suas próprias forças: isto é o que está presente em Hegel, a ideia de que o ser humano é capaz de “aferrar” o absoluto. A pós-modernidade critica as ideologias e critica também a pretensão moderna de um absoluto que está ao alcance do ser humano, e sobretudo sublinha a finitude do ser humano; cada um de nós é um ser finito, frágil, vulnerável, carente, um ser que necessita das ajuda dos outros, que não se vale de si próprio, um ser que está sempre num contexto histórico. Por isso, pós-modernidade critica a modernidade esta pretensão do absoluto".

(ROMERA, Luis; *Desafios da cultura contemporânea*, conferência, Bloco 1.3, Rio de Janeiro, agosto de 2009)

7. “(...) a política da pós-verdade e o populismo parecem estar ligados por representar uma ameaça aos valores, normas e instituições geralmente aceitos que são desacreditados por políticos populistas tidos como 'elitistas': “O animus populista é dirigido não apenas ao *establishment* político e econômico, mas também aos formadores de opinião na academia e na mídia”. A política da pós-verdade é especialmente relevante nos termos da ciência das mudanças climáticas. Os partidos populistas de direita defendem posições de políticas sobre mudanças climáticas que os colocam fora da corrente política dominante. Ao fazer isso, eles desafiam a “política de consenso” ou o que eles percebem como “politicamente correto” no contexto das mudanças climáticas para se distanciarem dos partidos políticos estabelecidos. À luz da aceitação quase universal da mudança climática antropogênica por acadêmicos nas ciências físicas que apoiam as conclusões do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), cientistas sociais e empresários, formuladores de políticas, empresas, organizações não governamentais e o público em geral se focam principalmente no desenvolvimento e avaliação de opções que estão disponíveis para políticas, indivíduos e organizações para lidar com as mudanças climáticas”.

(FRAUNE, Cornelia e KNODT, Michele. 'Sustainable energy transformations in an age of populism, post-truth politics, and local resistance'. *Energy Research & Social Science*. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2214629618305322>>. Acesso em: 30 outubro 2020.)

8. “Em termos sociológicos, o comunitarismo é uma reação esperável à acelerada “liquefação” da vida moderna, uma reação antes e acima de tudo ao aspecto da vida sentido como a mais aborrecida e incômoda entre suas numerosas consequências penosas – o crescente desequilíbrio entre a liberdade e as garantias individuais. O suprimento de provisões se esvai rapidamente enquanto o volume de responsabilidades individuais (atribuídas, quando não exercidas na prática) cresce numa escala sem precedentes para as gerações do pós-guerra. Um aspecto muito visível do desaparecimento das velhas garantias é a nova fragilidades dos laços humanos. A fragilidade e a transitoriedade dos laços pode ser um preço inevitável do direito de os indivíduos perseguirem seus objetivos individuais, mas não pode deixar de ser, simultaneamente, um obstáculo dos mais formidáveis para perseguir eficazmente esses objetivos – e para a coragem necessária para persegui-los. Isso também é um paradoxo – e profundamente enraizado na natureza da vida na modernidade líquida”.

(BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 195.)

**Os grupos constituídos deverão entregar as seguintes produções que serão objeto de avaliação final:**

## I. VÍDEO - RESPOSTA

Com base nas informações acima, teorias e autores discutidos no semestre — encontros síncronos ou assíncronos —, **por meio de um vídeo não profissional com até 10 minutos, o grupo deve discutir e responder aos seguintes aspectos, relacionando-os entre si e à composição de Lenine:**

1. O lugar do indivíduo nas comunidades líquidas
2. Os desafios coletivos da emergência sanitária, em termos de disputas de apropriação simbólica — por um lado o negacionismo científico com produção política e cultural da ignorância, contra a produção de conhecimento científico, de outro lado —, com seus impactos humanos e sociais.
3. Como fica a ‘paciência’ no âmbito das questões socioambientais, com as queimadas no Pantanal e a destruição da Amazônia, num contexto de pós-verdade e *fake news*.

## II. VÍDEO - MÉTODO

Igualmente, o grupo deve produzir um **segundo vídeo de até 10 minutos**, demonstrando o método utilizado até chegarem às respostas formuladas.

Devem ficar atentos aos seguintes aspectos fundamentais:

1. Descrição das reuniões;
2. Demonstração da participação, ou seja, revelar factualmente como interagiram e como cada componente agiu em vista da construção das respostas,
3. Demonstração do que coube precisamente a cada um e como cooperaram em vista da meta, a ideia é registrar a cooperação;
4. O vídeo do método deverá registrar, sinteticamente, o percurso e atividades relevantes havidos nos encontros assíncronos.

**Critérios de Avaliação:**

- coerência e concatenação de ideias;
- argumentos qualificados;
- fluência das ideias com adequado arranjo linguístico e comunicativo;
- aproveitamento razoável dos textos fundamentais expostos em sala, das perícopes da avaliação e da música sugerida;
- construção de pensamento crítico e cooperação nos trabalhos,
- capacidade de relação dos textos sugeridos na avaliação, o conteúdo apreendido e as questões propostas.

**Valores:**

O vídeo vale até **9,0** pontos da média final, que serão atribuídos proporcionalmente ao conjunto de requisitos exigidos, a saber:

- metodologia e cooperação;
- inteligibilidade do conteúdo exposto ao longo do curso e aquele apresentado nesta avaliação;
- clareza e objetividade na exposição das ideias;
- competência linguística, comunicativa e argumentativa;
- raciocínio lógico, crítico, original e autônomo;
- adequada construção estética e estrutural.